

A INFLUÊNCIA DA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO FRENTE À PREMATURIDADE

Geane Estevam da Silva¹

Pollyanna Araújo Dantas²

Fábia Barbosa de Andrade³

Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho⁴

Alessandra Gurgel Câmara⁵

Introdução: A gestação é um fenômeno fisiológico cuja evolução ocorre, na maior parte dos casos, sem intercorrências. No entanto, 10 a 20% das grávidas, que compõem o grupo de gestantes de alto risco, apresentam agravos que aumentam as chances de desencadear o parto pré-termo. **Objetivo:** Analisar a relação da gestação de alto risco com a prematuridade. **Metodologia:** Revisão narrativa de literatura por meio das bases de dados LILACS e SCIELO através do portal BIREME, utilizando os descritores “parto prematuro” e “gestação de alto risco” no período de 2007 a 2011, dentre os artigos encontrados, foram selecionados os de maior relevância ao tema. A busca ocorreu no mês de agosto de 2012. Foram incluídos ainda dados advindos dos sites: Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Ministério da Saúde. **Resultados:** As complicações presentes na gestação de alto risco tais como hipertensão gestacional, o desenvolvimento de processos infecciosos geniturinários, bem como a diminuição de líquido amniótico ou o aumento exagerado consistem em fatores desencadeantes do parto pré-termo e estão associados ao aumento da morbidade fetal e perinatal. **Conclusão:** A gestação de alto risco tem influência significativa com a prematuridade. **Implicações Para a Enfermagem:** O conhecimento relacionado à gestação de alto risco e os fatores desencadeantes do parto prematuro possibilita ao enfermeiro avaliar o perfil das gestantes assistidas no pré-natal e planejar ações de enfermagem preventivas no âmbito da assistência materno-infantil.

Descritores: Gestação de Alto Risco; Parto Prematuro; Enfermagem.

Referências

Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco:** manual técnico. Brasília, série A, 5ª ed. Editora do Ministério da Saúde, 2010. 302 p.

1. Enfermeira. Especialização em UTI Neonatal e Pediátrica. Faculdade Metropolitana de Ciências e Tecnologia (FAMEC). E-mail: geaneestevam@yahoo.com.br.

2. Enfermeira. Especialização em Enfermagem do Trabalho. Faculdade Metropolitana de Ciências e Tecnologia (FAMEC). E-mail: pollyannaenfermagem@yahoo.com.br.

3. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)/UFRN. E-mail: fabiabarbosabr@yahoo.com.br.

4. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora da Escola de Enfermagem de Natal e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN. E-mail: jovanka@ufrnet.br.

5. Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN. E-mail: alessandragurgel1990@hotmail.com.